Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL

DISCURSO PROFERIDO NO MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO, A 25 DE SETEMBRO DE 1967, NA INSTALAÇÃO DA XXII ASSEMBLÉIA ANUAL CONJUNTA DO BIRD, FMI E INSTITUIÇÕES FILIADAS.

Meus Senhores:

Aqui estou para cumprir o grato dever de dar aos ilustres participantes desta Reunião Anual da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional, do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, e das instituições filiadas as boas-vindas do Governo e do povo brasileiros.

É um privilégio para o nosso País, oferecendo-se como sede dos vossos trabalhos, concorrer para a continuidade da saudável tradição firmada ao longo dos últimos vinte anos, durante os quais os responsáveis diretos pelos assuntos econômicos e financeiros de tantos povos, diretamente interessados no funcionamento dessas instituições, se vêm reunindo periodicamente para dar conseqüência à verificação das peculiaridades da economia mundial na segunda metade do Século XX.

Prolongamentos do espírito de Bretton Woods, esses encontros espelham o progresso realizado no campo das comunicações, ao mesmo tempo que refletem a vontade comum de progredir na esfera, ainda mais importante, dos interesses de cada uma das nações aqui representadas. Alargam eles a possibilidade de entendimento, na medida em que abrem oportunidades às discussões pessoais entre altos dirigentes da economia, cujos pontos-de-vista podem, assim, influenciar-se mutuamente na busca de soluções para problemas que têm características próprias em cada Unidade soberana, mas são, em última análise, problemas da comunidade internacional.

Com efeito, só avançaremos na solução adequada de tais problemas se partirmos de uma apreciação equilibrada dos interesses globais de nossos países. Por esse método, poderemos chegar, em melhores condições de segurança, a medir as diferenças a vencer entre as áreas mais desenvolvidas e aquelas que reclamam e merecem um tratamento

apropriado às suas necessidades de progresso. As nações mais favorecidas já estão, felizmente, advertidas para o fato de que sua tranqüilidade, no contexto da política internacional, depende em linha direta do desenvolvimento das nações mais pobres ou mais pressionadas pelas desigualdades sociais.

Muitas vezes, importa menos medir, em termos absolutos, o progresso já alcançado, do que se ter a certeza de ser o tratamento adotado, em cada caso, capaz de levar a resultados positivos, pela sinceridade e constância de sua aplicação.

Este, meus Senhores, é um momento de maturidade da comunidade internacional. O destino de todos nós está fatalmente ligado ao destino de cada um de nós. É sabido que são as nações mais ricas justamente as que mais negociam entre si. A evolução desempedida das trocas depende, no entanto, da disponibilidade da moeda. Conquanto houvesse o sistema monetário internacional funcionado com grande eficiência no pós-guerra, existe hoje a convicção de haver chegado o instante em que o nível das reservas internacionais não mais pode ser o resultado imprevisto das contingências da produção do ouro, tampouco de deliberações fortuitas ou de medidas aleatórias, mas deve ser objeto de decisão consciente, tal qual ocorrerá no curso desta reunião, transcorridos 23 anos dos trabalhos iniciados em Bretton Woods.

Trata-se de colocar nas mãos de um organismo internacional a capacidade de afetar o nível dos meios para a liquidação das trocas. Mais do que isso, importa observar que se trata de decisão a tomar, não sob o impacto de situações desesperadas, senão como resultante de um exame sereno e objetivo das condições em que estamos todos avançando para o futuro.

Não deve passar despercebido esse modo de atuação, sobretudo quando nos recordamos das dificuldades pelas quais passou a economia mundial, nesse terreno, entre as duas grandes guerras. Por outro lado, cumpre salientar que, no mecanismo internacional encarregado de tão importante tarefa, deverão estar representados, de acordo com os princípios consagrados para a expressão da potência econômica das nações, todos os países participantes do Fundo Monetário Internacional, de maneira a assegurar-se que as decisões sejam tomadas em um contexto apropriado, tão seriamente poderão elas atingir a comunidade das nações.

Como resultado dos trabalhos a que se vão dedicar os Senhores Governadores do Fundo Monetário Internacional, nesta reunião, deverão ser assentadas as bases de uma solução que importe em atender-se à necessidade de crescimento continuado do comércio internacional. A preocupação com os problemas financeiros não significará que se dê menor ênfase às questões relativas à liberalização desse comércio, inclusive no que concerne à abertura de mercados para a colocação de manufaturas dos países menos desenvolvidos.

É ponto pacífico que o esforço para a promoção do desenvolvimento recai sob a responsabilidade individual de cada nação. Mas esse esforço interno pode e deve ser suplementado por uma disponibilidade mais ampla de recursos provenientes dos países mais desenvolvidos, a serem utilizados segundo programas coerentes de governo.

É justamente nessa área que se tem revelado pouco satisfatória a experiência dos últimos anos. As dificuldades reconhecidas que temos enfrentado para diversificar nossa pauta de exportações devem ser urgentemente removidas, para que passemos da posição de exportadores de matéria-prima à de fornecedores de manufaturas aos mercados mundiais. As limitações que os países em desenvolvimento vêm sofrendo, para implementar o seu setor industrial, não lhes permitem dinamizar o processo de crescimento econômico e são bem conhecidas de todos vós. Esperamos que, em adição às medidas que serão adotadas aqui, relativamente ao problema da liquidez internacional, possam ser estudadas e tomadas providências para restabelecer o fluxo de capitais de investimentos e abrir mercados para os produtos industrializados que a economia dos países em desenvolvimento já está em condições de oferecer às nações industriais. O Brasil conta com a ampliação desses recursos de fonte externa para acelerar o ritmo do progresso de seu povo em complementação ao esforço próprio, bem como para ajudar a América Latina a levar a cabo a tarefa de integração econômica a que se propôs sem ônus exagerado para os limitados recursos de que dispõe.

As aspirações do desenvolvimento harmônico e auto-sustentável para todas as nações só se colocarão em linha de viabilidade se tivermos presentes os problemas a que me referi.

O Mundo precisa renovar e ampliar os recursos à disposição das instituições financeiras internacionais. De igual importância, porém, é o problema do uso que se fará de tais recursos. Temos notado uma evolução favorável no sentido de atitudes mais flexíveis e inovadoras. É uma tendência salutar, cuja continuação se impõe.

Faço votos para que os vossos trabalhos frutifiquem, na faixa de esperanças dos países que, como o nosso, desejam progredir para tornar mais forte e feliz a nossa comunidade de nações democráticas.

O Brasil vos recebe de braços abertos. Sede felizes.